

# Leucemia



- Quando sofre a mutação causadora da leucemia, ela passa a emitir esse estímulo de forma descontrolada, causando a proliferação muito grande de um grupo de células que vai contribuir na progressão da leucemia.
- Por esse aspecto, esse tipo de mutação faz com que exista uma grande chance de reincidência da leucemia, mesmo após um tratamento que elimina as células cancerosas, como a quimioterapia.
- A mutação é a responsável pela LMA em cerca de 30% dos pacientes.
- Esses pacientes costumam ter uma mortalidade precoce pelo rápido avanço da doença e pela dificuldade de ter acesso a um diagnóstico que especifique a mutação responsável. “A atenção e conscientização sobre essa testagem genética ainda são muito reduzidas, a dificuldade de acesso é grande”, acrescenta o oncologista Eduardo Rêgo.
- O tratamento mais comum é o transplante de medula óssea, mas muitos pacientes morrem à espera de um doador. Por isso, o novo medicamento surge como uma grande esperança.
- O gilteritinibe atua no organismo inibindo o funcionamento do FLT3. O medicamento impede que o gene com mutação continue produzindo as células de forma descontrolada. Além de impedir a criação de novas células doentes, o medicamento promove a morte de muitas das que já surgiram.
- Eduardo Rêgo também afirma a necessidade de mais investimentos na saúde. A nova droga é eficaz, porém, só está disponível na rede privada e cerca de 75% dos pacientes oncológicos dependem do Sistema Único de Saúde (SUS).

## Palavra do especialista

### Quais as vantagens do tratamento com o gilteritinibe?

O medicamento, comparado a outros tratamentos para o câncer, como a quimioterapia, tem poucos efeitos colaterais. Além disso, é mais seguro e tolerável para o organismo. Os pacientes vivem mais e têm chances muito maiores de entrarem em remissão.

### O medicamento só pode ser usado na mutação do gene FLT3?

Sim, ele foi criado especificamente para tratar este subgrupo de pacientes com LMA.

### Qual a importância deste tipo de estudo na vida e na saúde dos pacientes com leucemia?

Pouco a pouco e dando um passo de cada vez, estamos fazendo progresso em tratar e curar o câncer, que se desenvolve quando mutações específicas acontecem em células chave no corpo. Primeiro, precisamos identificar essas mutações e, então, criar drogas que atinjam e possam inibir os efeitos dessas mutações. Estudos clínicos, como o que levou à aprovação do gilteritinibe, são essenciais para demonstrar que identificar e inibir as mutações pode ajudar os pacientes com câncer a viver mais e melhor.

Mark Levis é professor de oncologia e líder do programa de Malignidades Hematológicas e Transplante de Medula Óssea na Universidade Johns Hopkins.